



Edita.me



### **Vamos tecer um sonho**

Vamos tecer um sonho.  
Traz as sedas delicadas,  
As linhas douradas,  
Os cetins,  
Eu levo as agulhas,  
Os beijos em fagulhas,  
As missangas e os marfins.  
Com meus dedos  
E em cada ponto que dou,  
Vou cosendo os nossos segredos,  
Enquanto tu bordas as flores  
Em carícias de todas as cores.  
Juntos vamos tecer um sonho,  
Sem fios soltos,  
Sem defeitos,  
Com todos os remates perfeitos,  
Para cobrir o nosso amor.

## **Renascer**

Rasga-se a vida que resta,  
Arranca-se a raiva que mata,  
Revela-se o rancor que cega,  
Enterra-se o amor que falta.

Rende-se o corpo ao sofrer,  
Rompe-se o peito de dor,  
Revolta-se a alma desfeita,  
Morre-se para se Renascer.



## **És vida**

Como quem cala o próprio silêncio,  
Amanheces em mim.  
Desabrochas em flor nas minhas mãos,  
És vida,  
És princípio de todas as coisas,  
És de todo o meu gesto o fim.



## **Pura**

Pura,  
Branca,  
Imaculada,  
Quero acordar pela primeira vez,  
Esquecida de tudo o que a vida me fez,  
Quero nascer novamente  
Sem conhecer a maldade,  
Sem cicatrizes de crueldade.  
Pura ,  
Branca,  
Imaculada,  
Quero sentir-me inocente,  
Olhar o mundo com olhos de crente,  
Como quem nunca viu a escuridão,  
Não conhece o sofrimento  
Ou o rosto do desalento.  
Pura,  
Branca,  
Imaculada,  
O corpo inteiro por escrever  
E a alma toda por doer...

## **Este poema**

Este poema,  
Não o escrevo no papel.  
Escrevo-o com os meus lábios,  
Beijando em flor a tua pele.

## **Fala comigo**

Fala comigo.  
Peço-te, fala comigo...  
Preciso de te ouvir,  
Nem que seja a dormir...  
Não precisas de dizer muito,  
Diz-me apenas qualquer coisa...  
Ou então não digas nada,  
Mas - não digas - só para mim!  
Eu prometo ouvir calada,  
Sei que tu és mesmo assim...

### Gotas de silêncio

Gotas de silêncio gélido  
Caem sobre os meus lábios.  
Saboreio-as como quem sabe  
A que sabe o sabor do mar.  
Esse mar que provo em gotas  
De silêncio de não te tocar.  
Vou bebendo dessas gotas,  
Vou-me afogando nesse mar,  
Deixo-me morrer no silêncio  
Dos lábios de não te beijar.  
E nesse triste silêncio  
Das mãos de não te encontrar,  
Oíço o que me resta de ti...  
Um nada...  
Um gotejar...

### Janela da cor do mar

Abro a janela da cor do mar,  
Faço de conta que o tempo é meu  
E impeço-o de passar.

Esta manhã sabes-me às ondas salgadas,  
Provo-te os lábios molhados das marés  
Num beijo roubado entre as horas paradas.

Ficaria contigo neste momento  
Para sempre, se o sempre existisse,  
Se eu fosse mesmo dona do tempo  
E se ele de mim jamais fugisse...

Assim, abro a janela da cor do mar,  
Faço de conta que o tempo é meu,  
E que o mundo pára de girar  
Só para que eu roube um beijo teu.

### **Os meus dedos na tua pele**

Lembro-me dos meus dedos na tua pele...  
Da voz rouca dos dias, de tanto nos gritarem,  
Lembro-me dos pássaros cantarem,  
Embalando o silêncio dos nossos corpos cansados,  
Amachucados como duas folhas de papel.

Lembro-me do teu rosto ao acordar,  
Do roçar do teu joelho no lençol,  
Lembro-me do suspiro indecente do sol,  
Que sem pudor entrava pela janela  
E se sentava apenas para nos contemplar...

A tua nudez encostada à minha  
No mais perfeito gesto de paixão,  
E as palavras que trocámos espalhadas pelo chão...

Lembro-me de nós...  
Da tua boca desmaiando os meus sentidos,  
E dos meus dedos perdidos,  
Os meus dedos na tua pele...

### **Quero entrar no teu peito**

Fala-me de ti.  
Conta-me pequenos segredos teus.  
Quero entrar no teu peito com uma chave só minha  
E percorrer caminhos nunca antes descobertos,  
Caminhos apenas meus.

Prometo-te não haver mais despedidas.  
Prometo ter cuidado com meus passos,  
E não pisar as tuas feridas.  
Vou caminhar em bicos de pés,  
E, pouco a pouco,  
Desvendar tudo o que és.  
Vou caminhar de pés descalços,  
Sem medo, sem pudor,  
Até não haver um pedaço de chão,  
Nesse teu coração,  
Que não conheça o meu amor.

### **Caixinha de música**

Guardo a tua voz fechada  
numa caixinha de música.  
E todas as noites,  
enquanto abraço a tua ausência,  
dou corda ao coração para a ouvir tocar...



### **Palavras**

As palavras estão vivas.  
Sinto-as palpitir,  
Ávidas de ti....  
De te chamar...

As palavras estão vivas.  
Mas eu, morri.

### **Quando estou só**

Por vezes oiço as paredes vazias,  
E o silêncio, o barulho que ele faz...  
É como um grito,  
Um grito doloroso e fundo,  
Um grito sofrido,  
Que me rasga o corpo por dentro,  
E me ensurdece o peito quando estou só.

### **Abro as mãos para dentro de ti**

Abro as mãos para dentro de ti  
E deixo cair no chão do teu coração  
Tudo o que resta de mim...

E se foi no teu peito que morri,  
Peço-te apenas que sejas tu, e só tu,  
A varrer os cacos do amor que te ofereci.



### **Este poema**



Este poema,  
Não o escrevo no papel.  
Escrevo-o com os meus lábios,  
Beijando em flor a tua pele.